

## COLETIVIDADE NA ESCOLA AREAL

LUCAS SERPA DA SILVA<sup>1</sup>; FERNANDA BURKERT DO AMARAL<sup>2</sup>; FLÁVIA MARCHI NASCIMENTO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – lucasserpa-@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – fe\_aburkert11@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – flavia.marchi@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O atual grupo interdisciplinar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que está presente na Escola Estadual de Ensino Médio Areal, atua na instituição desde o ano de 2014. Durante o seu desenvolvimento, o projeto realizado na escola fora composto por bolsistas das Artes visuais, Biologia, Dança, Educação Física, Geografia, História, Matemática e Música, onde de forma interdisciplinar buscamos construir algo significativo e que gerasse frutos para a escola.

Para isso, houvera pesquisa, investigação e planejamento até chegarmos ao projeto que gerou este ensaio. Os *pibidianos* aplicaram um diagnóstico na instituição, buscando identificar a problemática que veio pautar o projeto interdisciplinar. As intervenções realizadas na escola partiram de leituras e discussões realizadas nas reuniões semanais, como as obras *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da Autonomia*, do autor PAULO FREIRE (1987). A partir delas, voltamos nosso olhar e diálogo à comunidade escolar, buscando entender aquele espaço, bem como uma maneira de contribuir a partir do entendimento construído sobre ele.

As leituras de FREIRE (1987) permitiu-nos perceber uma educação marcada pela transmissão de conteúdos, realizada através de relação não horizontal entre educador e educando. Nessa relação vertical, o professor é entendido como detentor do conhecimento, cabendo ao aluno deixar-se depositar, sem poder contribuir ou refletir. Sendo assim, percebemos a necessidade de ir de encontro a essa educação bancária, construindo o projeto pautado na horizontalidade, levando em consideração o educando e a contribuição que o projeto pode levar a ele.

Coordenados pela professora Flávia Nascimento e supervisionados por Fátima Moreira, Zilda Ferraz e Sinval Martins, professoras e professor que atuam na Escola Areal, os bolsistas perceberam a presença de alguns atos de preconceito e intolerância com as diferenças através do diagnóstico, apontando a carência de trabalhar a coletividade naquele espaço. As investigações realizadas na escola permitiram observar a presença do *bullying* em diversos momentos, às turmas com as quais dialogamos apontaram o tema como problemática cotidiana na escola.

Sendo assim, questões ligadas às relações interpessoais foram colocadas em pauta nas reuniões a fim de discutir o tema gerador do projeto interdisciplinar. Contudo, ao encontro das leituras realizadas em grupo, o diagnóstico definiu como tema gerador do projeto interdisciplinar a *Coletividade*, pois entendemos esta como fundamental para o convívio em sociedade. Da mesma maneira consideramos como uma forma de contraponto aos desafios apontados no diagnóstico.

Problematizando o tema, buscamos trazer um novo olhar sobre as diferenças, valorizando as individualidades e identidades para um crescimento coletivo. Partindo do princípio de que onde não há reflexão não há ação, buscamos fortalecer as relações de diálogo possibilitando práticas coletivas e reflexivas através de ações pedagógicas que contemplem o projeto.

## 2. METODOLOGIA

O PIBID interdisciplinar é dividido em dois grupos na Escola Areal, um direcionado ao Ensino Fundamental (EF) - Séries Finais, e outro direcionado ao Ensino Médio Politécnico (EMP). O primeiro, ao qual pertencemos, contruiu seu projeto direcionado às séries finais do EF, contudo sentimos a necessidade de contemplar também as séries iniciais, visto que o projeto acabaria por representá-los na sua prática. Dessa forma, as atividades e diálogos realizados com as séries finais, também foram realizados com as séries iniciais para a conclusão teórica do projeto. Não trabalhando diretamente o *bullying* em um primeiro plano, buscamos fomentar práticas que tivessem como pressuposto a coletividade dos educandos para o seu desenvolvimento, logo a problemática seria trabalhada indiretamente.

O projeto foi estruturado em três grandes eixos, nos quais buscamos junto à escola, incentivar essas práticas coletivas, bem como a autonomia dos educandos frente ao projeto. Objetivando a criação de um jornal, uma rádio e um grêmio estudantil para a instituição, iniciamos a convocação dos alunos para o início das atividades ligadas aos eixos. Divididos de acordo com o eixo com o qual se identificara, os *pibidianos* iniciaram o chamamento de alunos para unirem-se aos respectivos eixos.

Ainda que de iniciativa do PIBID, os alunos deverão, de forma gradual assumir a frente no projeto. Os três eixos foram idealizados com o objetivo de fazer com que as ações, atividades e ideias realizadas na escola fossem socializadas nesse ambiente, de maneira que os alunos se unam em prol de bem coletivo. Visto que a instituição é fisicamente grande e comporta um grande número de alunos, professores e funcionários, acreditamos que o projeto trará um benefício significativo a escola com o apoio e interação dos educandos. Dessa forma, os eixos além de facilitar a comunicação e socialização de informações da instituição, fortalece o sentimento de pertencimento através da coletividade dos educandos para criação e desenvolvimento de atividades ligadas ao jornal, rádio e grêmio estudantil.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como integrantes do primeiro eixo, sem deixar de pontuar alguns fatores importantes desenvolvidos no projeto em relação aos demais eixos, buscaremos dar ênfase ao jornal. Este eixo ganhará destaque neste ensaio não só pelo fato de os autores pertencem a ele, mas porque fora o que mais avançou no decorrer do projeto até o momento dessa escrita. Realizando entrevistas e divulgando, o projeto, ainda antes da primeira edição publicada, o grupo responsável por este eixo desenvolvera uma série de atividades e oficinas, buscando interagir com os alunos da instituição. Dessa forma, ao mesmo tempo em que alimentamos o jornal com conteúdos e reportagens acerca das atividades desenvolvidas na escola, divulgávamos o seu desenvolvimento para os alunos.

Em uma primeira edição, construímos um jornal modelo a fim de tornar paupável aos educandos à possibilidade de implantar o eixo na escola. Utilizamos informações da própria escola, divulgamos um concuso cultural idealizado pelo

grupo e apresentamos o PIBID à instituição, onde via jornal elaboramos matérias, chamamentos e divulgação dos demais eixos. Os espaços ocupados com matérias referente ao programa seria, a partir de uma segunda edição, direcionada exclusivamente aos interesses dos educandos e da instituição, pois seria confeccionada conjuntamente com os alunos interessados em dar continuidade ao projeto junto ao PIBID.

A segunda edição tomou forma e teve um caráter mais representativo para Escola Areal, onde divulgaríamos as oficinas desenvolvidas com as turmas de sétimo, oitavo e nono ano, bem com o resultado do concurso cultural que elegeu a identidade visual do jornal e trabalhos desenvolvidos pelos próprios professores com duas turmas. Redações de alunos indicadas pelos professores e escritas desenvolvidas pelos educandos também teriam espaço a partir da segunda edição.

A fim de trazer ideias para a implantação da rádio na Escola Areal, o grupo responsável por esse eixo investigou em algumas escolas públicas no município de Pelotas se houvera a presença de alguma rádio nas instituições. A partir dessa investigação, contatou-se que apesar de já ter colocado em prática, hoje não há rádio escolar em funcionamento no município. Já o grêmio estudantil mobilizou-se conseguindo a colaboração de alunos de outras instituições. Realizaram reuniões e os alunos se mostraram interessados em desenvolver o eixo junto ao programa.

Ambos os eixos avançaram no primeiro momento, a rádio adquirindo e organizando equipamentos necessários para colocá-la em funcionamento, bem como criando um canal online destinado apenas a músicas escolhidas pelos alunos da instituição. Porém, devido ao recesso e as seguintes paralisações, bem como posterior greve e ocupações, o projeto não teve continuidade até o momento dessa escrita. Com isso, os três eixos aguardam o reinício das aulas para retomar as atividades ligadas ao projeto, para então lançar a segunda edição do jornal e dar continuidade a rádio e ao grêmio estudantil junto aos alunos.

#### 4. CONCLUSÕES

O projeto, do seu planejamento até sua prática, proporcionou ao PIBID nova relação com a escola, interagindo e trabalhando ao lado dos educandos, educadores e funcionários. Aos bolsistas, o projeto proporciona um novo olhar sobre o espaço escolar, possibilitando-os desenvolver uma sensação de pertencimento aquele espaço, mobilizando seu coletivo em prol de algo maior. Aos alunos, surge a oportunidade de contruir novas relações entre si, lidando com as diferenças, sejam elas físicas, étnicas ou ideológicas para a partir de práticas integradoras, expor e compartilhar suas ideias e gerar ações para um bem coletivo.

Aguardamos a retomada das atividades na escola para dar continuidade no projeto interdisciplinar através dos três eixos. Acreditamos na possibilidade de fazer a diferença na Escola Areal através desse projeto, ainda que pequena, esperamos plantar uma semente que gere frutos e traga contribuições à instituição e aos agentes que pertencem a ela.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

COSTA, M. C. C. A pedagogia de Célestin Freinet e a vida cotidiana como central na prática pedagógica. Revista HISTEDBR On-line, v. 23, p. 26-31, 2006.

PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. Conjectura: Filosofia e Educação (UCB), v. 14, p. 77-88, 2009.